

gestão pública

# Gestão do planejamento



José Carlos Rassier\*

No Brasil, várias iniciativas têm sido adotadas no sentido de tornar as metodologias do planejamento ferramentas gerenciais usuais na gestão dos municípios. Mercê das enormes dificuldades que enfrentam, especialmente as pequenas e médias comunidades, tais soluções, quando aplicadas de forma correta, produzem efeitos positivos.

Uma dúvida recorrente que surge, sempre que o tema da administração pública é debatido, está vinculada ao fato de que, mesmo havendo clareza da necessidade da adoção de instrumentos de planejamento, ignora-se como efetuar a gestão do mesmo e com quais macro-objetivos.



Sabe-se que o planejamento sempre estará focado na dimensão do futuro e de como, sob certa medida, por meio dele, podem-se atingir objetivos e metas comuns. De acordo com essa visão, ele será eficiente caso se mostre como um projeto global, com uma ação estratégica, e esteja orientado para resultados.

O planejamento, apesar de sua natureza técnica, não pode conter apenas uma dimensão operacional, tendo que atender aos aspectos políticos de cada sociedade e de como a mesma pode participar desses processos, o que requer aceitação da pluralidade e da hierarquização de prioridades à luz das reais necessidades sociais.

Nesse particular aspecto, é comum encontrarem-se planos bem elaborados, mas que carecem de legitimidade social, ou ainda, aspirações coletivas, que não estão esboçadas de forma consistente e coerente com políticas públicas.

As razões que devem determinar a adoção - por parte das administrações de procedimentos gerenciais e administrativos relacionados com metodologias de intervenção - não devem restringir-se ao cumprimento formal da lei, mas também ser vistas como oportunidades para construir soluções que podem alterar a realidade socioeconômica e a própria forma tradicional de ocupação territorial.

Essa concepção torna-se cada dia mais aceitável à medida que as cidades, inseridas no processo histórico da globalização, passaram a ter a possibilidade de se afirmarem como pontos centrais e potencializadores dos fluxos culturais, políticos, tecnológicos e

sociais. Tal circunstância pode determinar a capacidade de competitividade territorial e também de influenciar a forma como a cidade será organizada em função de suas escolhas.

Exatamente nesta condição é que um dos mais ricos, e às vezes controvertidos, processos utilizados no planejamento requer resposta eficaz, pois diz respeito a como se pode internalizar e interiorizar - em diferentes setores, cada qual com suas particularidades - interesses comuns que dialogam com aspirações coletivamente reconhecidas como válidas e para as quais os diferentes atores devem dirigir seu olhar e esforço.

A partir de uma ação estratégica, coordenada e impulsionada por uma correta gestão, pode-se chegar a resultados e ter-se a certeza de que os mesmos serão qualitativamente superiores, porque decorrem de aspectos intangíveis, que se afirmam por meio do com-

catalisar relações de execução e de cooperação.

Essa é a única forma de que dispomos para construir outro futuro nas cidades. Não é uma maneira fácil de fazer as coisas acontecerem, mas é a mais ampla, rica, plural e democrática. Certamente, traz em si aspirações que, muitas vezes, não podem ser atendidas de forma imediata, mas permite a todos os envolvidos definirem o que não querem e, a partir daí, terem mais possibilidade de sucesso para atingir o que desejam.

Sendo um processo pautado pela seriedade e ética na gestão dos recursos, permitirá identificar os limites e as potencialidades e, ao mesmo tempo, irrigar a criatividade e a busca de alternativas compartilhadas.

Com certeza, o uso dos meios teóricos e técnicos do planejamento como método de gestão, por si só, não serve para resolver todos os

---

## ... a gestão do planejamento implica revigorar o papel da administração local como gestora de competências e de recursos...

---

promisso, da empatia, da vontade de fazer mais e melhor.

Para realizar, com êxito, ações planejadas, devem-se conciliar atribuições, responsabilidades e fazeres tanto do setor público como do privado e das organizações da sociedade civil, pois a gestão do planejamento implica revigorar o papel da administração local como gestora de competências e de recursos, alocados para

problemas, mas pode ser um bom caminho para que o futuro não se constitua sempre numa repetição do passado e, dessa forma, possamos encontrar esperança para o futuro das cidades. ■

\*Secretário-geral da Associação Brasileira de Municípios (ABM) e coordenador nacional da Escola de Gestão Pública (EGP)

[www.portalegp.com.br](http://www.portalegp.com.br)